INATISMO, EMPIRISMO E INTERACIONISMO: PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL

MARIANA DOS REIS BARROS

RESUMO

O desenvolvimento infantil constitui um tema central para a Psicologia da Educação, especialmente por envolver diferentes concepções sobre a maneira como a criança desenvolve suas capacidades e constrói conhecimentos. Este artigo tem como objetivo analisar as principais perspectivas teóricas relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil, com destaque para o inatismo, o empirismo e o interacionismo, bem como suas respectivas implicações para a prática pedagógica. Para a realização do estudo, adotou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada nas obras e referências apresentadas sobre desenvolvimento, aprendizagem e teorias educacionais. O inatismo compreende determinadas capacidades humanas como presentes no indivíduo desde o nascimento, valorizando aspectos internos e a individualidade. O empirismo considera que o conhecimento resulta das experiências vivenciadas e que o ambiente exerce papel fundamental na formação do comportamento. O interacionismo propõe uma compreensão baseada na relação entre fatores internos e externos, entendendo o sujeito como participante ativo do processo de construção do conhecimento. Piaget destaca a interação entre sujeito e meio, enquanto Vygotsky enfatiza a mediação social, a cultura e a linguagem, além do conceito de zona de desenvolvimento proximal. A análise evidencia que cada perspectiva produz diferentes implicações para a atuação docente. Conclui-se que a compreensão dessas teorias contribui para a reflexão sobre práticas pedagógicas que considerem o aluno em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; Teorias da aprendizagem; Inatismo; Empirismo; Interacionismo.

ABSTRACT

This article aims to analyze the main theoretical perspectives concerning child development and learning, focusing on nativism, empiricism, and interactionism and their implications for educational practice. The study adopted a qualitative, exploratory bibliographic approach based on the works and references presented on development, learning, and educational theories. Nativism considers certain human abilities to be present from birth, while empiricism emphasizes experience and environmental influence in the development of knowledge and behavior.

Interactionism proposes an understanding based on the relationship between internal and external factors, considering the child an active participant in the construction of knowledge. Piaget emphasizes the interaction between the individual and the environment, whereas Vygotsky highlights social mediation, culture, language, and the zone of proximal development. The analysis indicates that each theoretical perspective leads to different understandings of teaching practice. The study concludes that understanding these perspectives contributes to educational reflection and to the development of pedagogical practices that consider learners as active subjects in their learning process.

KEY-WORDS: Child development; Learning theories; Nativism; Empiricism; Interactionism.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um tema central na Psicologia da Educação, uma vez que compreender como a criança aprende e se desenvolve cognitivamente constitui elemento importante para o planejamento pedagógico. A educação não se limita à transmissão de informações, pois envolve processos de formação nos quais o sujeito estabelece relações com o ambiente, com outras pessoas e com diferentes experiências.

Ao longo da história, diferentes teorias foram elaboradas para explicar o desenvolvi-

mento humano e a construção do conhecimento. Entre essas perspectivas, destacam-se o inatismo, o empirismo e o interacionismo. Embora apresentem diferenças significativas, as três abordagens procuram responder a questões relacionadas à origem das capacidades humanas, à formação do conhecimento e à influência do ambiente sobre o indivíduo.

O inatismo considera que determinadas capacidades humanas são inatas, estando presentes no indivíduo desde o nascimento. Essa perspectiva direciona a atenção para aspectos internos e para as potencialidades do sujeito. No campo da linguagem, Chomsky é apresentado como referência ao defender mecanismos inatos que possibilitam à criança adquirir a linguagem. Rogers, por sua vez, enfatiza a capacidade de autodesenvolvimento e a individualidade.

O empirismo apresenta uma compreensão diferente. Nessa perspectiva, o conhecimento é resultado das experiências vivenciadas, e o ambiente possui papel fundamental na formação do indivíduo. A ideia de ser humano como "tábula rasa" expressa a importância atribuída às experiências. Locke, Watson e Skinner aparecem associados a essa tradição, especialmente pela valorização da experiência, do condicionamento e do reforço.

O interacionismo busca compreender o desenvolvimento a partir da relação entre fatores internos e externos. Piaget entende a aprendizagem como resultado da interação entre sujeito e meio e considera a criança participante ativa da construção do conhecimento. Vygotsky enfatiza a dimensão social do desenvolvimento, destacando a mediação, a cultura, a linguagem e a zona de desenvolvimento proximal.

As diferenças entre essas perspectivas possuem consequências para a educação. Dependendo da concepção adotada, o professor pode priorizar a liberdade e a individualidade, o controle e a modelagem do comportamento ou a mediação e a interação social. Dessa forma, conhecer as teorias do desenvolvimento permite refletir sobre as práticas pedagógicas e sobre o papel atribuído ao educador e ao aluno.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o inatismo, o empirismo e o interacionismo enquanto perspectivas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, destacando suas características e implicações pedagógicas. Busca-se também evidenciar as contribuições de Piaget e Vygotsky para a compreensão do aluno como sujeito ativo e para a atuação do educador como mediador do processo educativo.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A escolha desse procedimento metodológico está relacionada ao objetivo de analisar e organizar conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem infantil a partir de obras e referências relacionadas às perspectivas do inatismo, do empirismo e do interacionismo.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida por meio da leitura e análise das referências apresentadas no artigo, com destaque para as contribuições de Barros (1993), Chomsky (1972), Piaget (1959), Rogers (1973), Skinner (1978) e Vygotsky (1988). Essas obras foram utilizadas como base para a organização dos conceitos e para a discussão das diferentes formas de compreender o desenvolvimento infantil.

O procedimento de análise consistiu na identificação dos conceitos centrais relacionados a cada perspectiva teórica, seguida de sua organização em categorias temáticas: inatismo, empirismo, interacionismo e implicações pedagógicas. Em seguida, foram confrontadas as características atribuídas às diferentes abordagens, procurando evidenciar suas diferenças quanto ao papel da herança, da experiência, do ambiente, da interação social e da participação do sujeito na construção do conhecimento.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada porque o estudo não pretende quantificar fenômenos, mas compreender e interpretar concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem. O caráter explora-

tório permite organizar e aprofundar a compreensão do tema, oferecendo uma visão integrada das principais perspectivas discutidas no trabalho.

Não foram realizadas entrevistas, aplicação de questionários, observações em escolas ou coleta de dados com crianças, professores ou instituições. Portanto, os resultados apresentados decorrem da análise bibliográfica e teórica das obras selecionadas, não constituindo pesquisa de campo ou estudo experimental.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 **O INATISMO**

O inatismo parte da compreensão de que determinadas capacidades humanas estão presentes no indivíduo desde o nascimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento não pode ser explicado somente pelas experiências externas, pois existem características e possibilidades internas que participam da formação do sujeito.

No campo da linguagem, Noam Chomsky é apresentado como uma referência importante. Sua perspectiva destaca a existência de mecanismos inatos que possibilitam à criança adquirir a linguagem. Essa compreensão atribui ao indivíduo capacidades que não dependem exclusivamente de um processo de ensino direto ou da simples repetição de estímulos.

Carl Rogers também é apresentado no artigo como expoente dessa visão, principalmente por enfatizar a capacidade de autodesenvolvimento. A valorização da liberdade e da individualidade do aluno constitui uma consequência pedagógica importante dessa concepção.

Na educação, uma prática inspirada no inatismo tende a valorizar as diferenças individuais. O aluno é compreendido a partir de suas características próprias e de suas potencialidades. Assim, a atuação docente deve respeitar a individualidade e criar condições para que o desenvolvimento dessas capacidades ocorra.

Essa perspectiva desloca a atenção exclusiva dos fatores ambientais para as características do próprio sujeito. Ao considerar que existem potencialidades internas, o educador passa a ter a responsabilidade de reconhecer as diferenças entre os alunos e evitar uma compreensão uniforme do processo educativo.

3.2 O EMPIRISMO

O empirismo contrapõe-se ao inatismo ao atribuir papel central às experiências vividas na construção do conhecimento. A perspectiva considera que o ambiente exerce influência decisiva sobre o indivíduo e que as experiências contribuem para a formação de conhecimentos e comportamentos.

A ideia de ser humano como “tábula rasa” sintetiza a concepção de que as experiências têm importância fundamental. Nessa compreensão, aquilo que o indivíduo vivencia e os estímulos aos quais é submetido participam da formação de seus comportamentos.

John Locke é uma referência importante para essa tradição. No campo da Psicologia comportamental, John B. Watson e B. F. Skinner são associados à compreensão de que o comportamento pode ser influenciado por processos de condicionamento e reforço.

No ambiente educacional, a perspectiva empirista pode se traduzir em práticas que valorizam a repetição, o treino e o controle do comportamento. O professor assume papel relevante na organização das experiências e dos estímulos aos quais os alunos são submetidos.

A ênfase nas experiências também chama atenção para a importância do ambiente educativo. As condições oferecidas pela escola, as atividades propostas e as formas de reforço podem participar da construção de comportamentos e aprendizagens. Assim, o processo educativo é fortemente relacionado às experiências proporcionadas ao aluno.

3.3 O INTERACIONISMO

O interacionismo apresenta uma compreensão que procura superar uma explicação exclusivamente baseada em fatores internos ou externos. O desenvolvimento é entendido a partir da relação entre o sujeito e o

meio, reconhecendo a participação ativa do indivíduo na construção do conhecimento.

Jean Piaget é um dos principais teóricos relacionados a essa perspectiva. Para Piaget, a criança participa ativamente da construção do conhecimento por meio de sua interação com o meio. A aprendizagem, portanto, não consiste apenas em receber informações prontas, mas envolve um processo de construção.

Essa compreensão modifica a imagem da criança no processo educativo. Em lugar de um sujeito passivo, a criança é considerada participante de seu próprio desenvolvimento. As

experiências com o ambiente tornam-se oportunidades para construir conhecimentos e reorganizar compreensões.

Lev Vygotsky também constitui referência central do interacionismo apresentado no artigo. Sua contribuição enfatiza a mediação social e o papel da cultura e da linguagem no desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento humano é, nessa perspectiva, inseparável das relações sociais e culturais nas quais o sujeito participa.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal destaca a importância da mediação. A aprendizagem pode ser favorecida pelas relações estabelecidas com outras pessoas, especialmente quando o sujeito recebe apoio para realizar atividades e desenvolver capacidades.

Assim, Piaget e Vygotsky contribuem para uma compreensão da aprendizagem que valoriza a atividade do sujeito e, ao mesmo tempo, a relação com o ambiente e com outras pessoas. Embora suas formulações possuam especificidades, ambos ocupam lugar de destaque na discussão interacionista do desenvolvimento infantil.

3.4 COMPARAÇÃO ENTRE AS PERSPECTIVAS

As três perspectivas analisadas apresentam diferentes explicações para o desenvolvimento e a aprendizagem. O inatismo enfatiza capacidades presentes no indivíduo; o empirismo destaca a experiência e a influência ambiental; e o interacionismo considera a relação entre sujeito e meio como elemento fundamental.

A diferença entre as abordagens também pode ser percebida na forma de compreender a participação do aluno. Na perspectiva inatista, a atenção volta-se às potencialidades individuais. No empirismo, ganham destaque os estímulos, as experiências e o ambiente. No interacionismo, o aluno participa ativamente da construção do conhecimento por meio das relações que estabelece com o meio.

Essas diferenças não são apenas conceituais, pois influenciam a prática pedagógica. Cada teoria conduz a diferentes formas de pensar o planejamento, a relação professor-aluno e a organização das experiências educativas.

A comparação permite compreender que o desenvolvimento infantil é um fenômeno complexo. A discussão apresentada no artigo evidencia que aspectos biológicos, experiências e relações sociais podem ser considerados de maneiras diferentes pelas teorias. O interacionismo, ao integrar fatores internos e externos, oferece uma compreensão ampla do processo de aprendizagem.

3.5 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Cada teoria produz diferentes implicações para a prática docente. O inatismo convida à criação de um ambiente que respeite as diferenças individuais e reconheça as potencialidades dos alunos. O professor precisa considerar que os estudantes não são iguais e que apresentam características próprias.

No empirismo, a organização do ambiente e das experiências assume papel central. A repetição, o treino e o controle do comportamento aparecem como práticas relacionadas à concepção de que as experiências podem moldar comportamentos. A observação do comportamento torna-se importante para acompanhar os resultados das práticas utilizadas.

No interacionismo, o professor assume uma função de mediador. A prática pedagógica procura favorecer situações em que o aluno participe ativamente, interaja com o meio e

construa conhecimentos. A interação social passa a ser um componente importante do processo educativo.

A perspectiva interacionista também destaca que aprender não significa apenas acumular informações. A aprendizagem envolve participação, interação e construção. Por isso, o planejamento pedagógico deve criar oportunidades para que os estudantes se envolvam com situações significativas e estabeleçam relações com os conteúdos.

A atuação do professor, nesse contexto, não desaparece; ao contrário, adquire uma função específica de organização e mediação das experiências. O educador cria condições para que o aluno avance em seu processo de aprendizagem, considerando suas possibilidades e as relações estabelecidas no ambiente escolar.

3.6 A ATUAÇÃO DO EDUCADOR NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA

A concepção interacionista produz uma mudança importante na maneira de compreender o papel do educador. Se o aluno é sujeito ativo da construção do conhecimento, o professor não deve ser entendido apenas como transmissor de informações, mas como mediador das experiências de aprendizagem.

A mediação envolve a organização de situações que favoreçam a participação do estudante. A interação entre professor e aluno e entre os próprios alunos pode contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades. A sala de aula torna-se, assim, um espaço de relações e construção.

A contribuição de Vygotsky é particularmente importante nesse ponto, pois a mediação social, a cultura e a linguagem ocupam papel central em sua compreensão do desenvolvimento. O conhecimento é construído em um contexto social, e a interação com outras pessoas participa do processo de aprendizagem.

A contribuição de Piaget complementa essa discussão ao destacar a interação entre sujeito e meio. A criança não recebe passivamente aquilo que aprende; ela participa da construção do conhecimento. Dessa maneira, atividades pedagógicas que envolvam exploração, interação e participação podem favorecer esse processo.

A atuação docente exige, portanto, atenção às características dos alunos, às experiências oferecidas e às possibilidades de interação. O professor, como mediador, precisa criar condições para que os estudantes sejam participantes do processo educativo.

Essa concepção também favorece uma visão mais ampla da aprendizagem. O desenvolvimento não é tratado como resultado de um único fator, mas como processo relacionado às condições individuais, às experiências e às relações estabelecidas pelo sujeito. A prática pedagógica pode, assim, considerar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

3.7 A RELEVÂNCIA DAS TEORIAS PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Compreender as teorias do desenvolvimento infantil é importante para que o educador reflita sobre as bases de sua prática. As escolhas pedagógicas não são neutras, pois estão relacionadas a concepções sobre o que é o aluno, como ocorre a aprendizagem e qual é o papel do professor.

O conhecimento das diferentes perspectivas permite reconhecer que existem distintas maneiras de interpretar o desenvolvimento. O inatismo chama atenção para as potencialidades individuais; o empirismo evidencia a importância das experiências e do ambiente; e o interacionismo ressalta a construção ativa e as relações sociais.

Entre essas abordagens, o artigo destaca o interacionismo como perspectiva que mais tem influenciado a educação contemporânea, por propor um ensino centrado no aluno como sujeito ativo. Essa concepção amplia a função docente e valoriza a mediação e a interação como componentes do processo de aprendizagem.

A reflexão sobre essas teorias também permite evitar interpretações simplificadas do desenvolvimento infantil. Considerar apenas a herança, apenas o ambiente ou apenas

um único aspecto da aprendizagem pode limitar a compreensão do processo. A perspectiva interacionista oferece uma visão mais integradora ao reconhecer a relação entre sujeito e meio.

Nesse sentido, a formação do educador deve incluir a compreensão das diferentes teorias do desenvolvimento e de suas consequências para a prática. Conhecer essas perspectivas ajuda o professor a analisar suas próprias estratégias, compreender diferentes formas de aprendizagem e construir ambientes educativos mais adequados às necessidades dos alunos.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, os resultados deste estudo correspondem à organização e interpretação dos principais conceitos encontrados nas referências selecionadas. A análise permitiu identificar três formas gerais de compreender o desenvolvimento infantil: a ênfase nas capacidades internas, a centralidade das experiências e a compreensão do desenvolvimento como resultado da interação entre sujeito e meio.

No inatismo, a principal contribuição para a reflexão pedagógica está na valorização das potencialidades e diferenças individuais. No empirismo, destaca-se a importância do ambiente e das experiências na formação dos comportamentos e conhecimentos. No interacionismo, observa-se a articulação entre sujeito, meio e relações sociais.

A comparação das perspectivas indica que cada abordagem apresenta uma determinada compreensão sobre a origem e o desenvolvimento das capacidades humanas. Essas diferenças repercutem diretamente na maneira como se concebe o processo educativo e a função do professor.

A análise das contribuições de Piaget e Vygotsky reforça a importância atribuída pelo interacionismo à participação do sujeito e às relações estabelecidas com o ambiente. Piaget enfatiza a interação sujeito-meio, enquanto Vygotsky acrescenta forte ênfase à mediação social, à cultura e à linguagem.

Os resultados da análise bibliográfica sustentam, portanto, a compreensão de que as teorias do desenvolvimento possuem relevância para a educação porque oferecem diferentes instrumentos conceituais para pensar o aluno, a aprendizagem e a prática docente. A perspectiva interacionista, conforme apresentada no artigo, destaca-se por articular aspectos internos e externos e por compreender o aluno como sujeito ativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento infantil constitui um processo complexo e pode ser compreendido a partir de diferentes perspectivas teóricas. Este artigo analisou o inatismo, o empirismo e o

interacionismo, procurando identificar suas principais características e suas implicações para a educação.

O inatismo enfatiza as capacidades humanas presentes no indivíduo desde o nascimento e valoriza as potencialidades e diferenças individuais. O empirismo atribui centralidade às experiências e ao ambiente, compreendendo o conhecimento como resultado das vivências e destacando processos relacionados ao condicionamento e ao reforço.

O interacionismo apresenta uma compreensão baseada na relação entre fatores internos e externos. Piaget destaca a interação entre sujeito e meio e a construção ativa do conhecimento, enquanto Vygotsky enfatiza a mediação social, a cultura, a linguagem e a zona de desenvolvimento proximal.

As diferentes perspectivas produzem consequências distintas para a prática pedagógica. Enquanto o inatismo valoriza a individualidade e o empirismo enfatiza o ambiente e o comportamento, o interacionismo destaca a participação ativa do aluno, a interação social e a mediação do educador.

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu concluir que conhecer essas teorias é fundamental para a reflexão sobre o trabalho docente. A compreensão das diferentes concepções possibilita analisar as práticas educativas de maneira mais crítica e consciente.

Dentre as abordagens analisadas, o interacionismo apresenta uma visão ampla e integradora do desenvolvimento, reconhecendo a importância da relação entre sujeito e meio. Nessa perspectiva, o educador atua como mediador, promovendo experiências significativas e favorecendo a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que o estudo das teorias do desenvolvimento infantil não possui apenas importância conceitual, mas também contribui para a prática educativa. Ao compreender diferentes explicações para a aprendizagem, o educador amplia suas possibilidades de reflexão e pode planejar situações pedagógicas coerentes com uma concepção de aluno como sujeito em desenvolvimento e participante ativo de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1993. CHOMSKY, N. Linguagem e mente. São Paulo: Cultrix, 1972.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1959. ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SKINNER, B. F. O comportamento verbal. São Paulo: Cultrix, 1978.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.